



## **NOTA OFICIAL DO DEPARTAMENTO MÉDICO DO COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL SOBRE O COVID-19 (CORONAVIRUS)**

Em virtude do recente caso diagnosticado em São Paulo, e conhecendo a rotina dos nossos atletas, a equipe médica do COB elaborou esse comunicado com informações e atualizações sobre a infecção por COVID-19.

### **Quando suspeitar da infecção por COVID-19?**

Situação 1: Febre + pelo menos um sinal ou sintoma (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) + histórico de viagem para área com transmissão local, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Situação 2: Febre + pelo menos um sinal ou sintoma (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) + histórico de contato próximo de casos suspeito para o coronavírus nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais e sintomas.

Situação 3: Febre + pelo menos um sinal ou sintoma (tosse, dificuldade para respirar, entre outros) + contato próximo de caso confirmado do coronavírus em laboratório, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

### **Transmissão**

Até o momento não há informação suficiente e fundamentada sobre o período de transmissibilidade. A suscetibilidade é geral, ou seja, qualquer pessoa, em qualquer faixa etária, está suscetível ao contágio.

Conforme as informações atuais disponíveis, sugere-se que a via de transmissão pessoa a pessoa ocorra por meio de gotículas e contato.

Até o momento não há tratamento e vacina específicos para a infecção humana.

### **Prevenção**

As principais medidas de prevenção são:

1. Higiene das mãos com água e sabonete por pelo menos 20 segundos, principalmente, após ir ao banheiro; antes de comer; e depois de assoar o nariz, tossir ou espirrar. Se água ou sabão não estiverem disponíveis, use um desinfetante para as mãos à base de álcool 70%;



2. Etiqueta respiratória: quando tossir ou espirrar, cobrir o nariz e a boca com lenço descartável ou utilizar o antebraço. Descartar o lenço no lixo e higienizar as mãos com água e sabonete ou produto alcoólico;
3. Evite tocar nos olhos, nariz e boca;
4. Procure serviço de saúde, caso apresente sintomas respiratórios;
5. Evite contato com pessoas doentes, mantendo, no mínimo, 1 metro de distância;
6. Limpe e desinfete os objetos e superfícies tocados com frequência usando spray ou pano de limpeza doméstico comum;
7. A OMS (Organização Mundial da Saúde) e o CDC (Centers for Disease Control and Prevention) não recomendam que indivíduos que não têm sintomas respiratórios na comunidade usem máscaras cirúrgicas. As máscaras são recomendadas para pessoas sintomáticas na comunidade.
8. Cuidados especiais em aeroportos. Não existe recomendação específica quanto à máscara. Porém, orientamos a:
  - a. Usar máscara cirúrgica em aeroportos de áreas de risco (Europa, Ásia e Oceania);
    - i. Trocar de máscara a cada 4h, se não houver sintomas;
    - ii. Trocar de máscara a cada 2h, em caso de sintomas (tosse, espirro).

### **Sobre viagens:**

Algumas viagens para treinamentos e competições em países com maior risco de transmissão da doença devem ser adiadas ou canceladas nesse momento. Dessa forma orientamos que:

- Viagens à China e à Coreia do Sul estão contraindicadas para os atletas e comissões técnicas;
- Viagens ao Irã, Itália e Japão devem ser evitadas por idosos e pessoas com doenças crônicas;
- Viagens aos demais países podem acontecer adotando medidas de proteção contra infecção;
- Vale, ainda, ressaltar e avaliar a importância da competição frente ao calendário olímpico. O foco atual das autoridades públicas é a contenção com isolamento de casos bem como a prevenção. Por isso, as políticas adotadas pelas organizações esportivas visam minimizar o risco aos atletas e reduzir as chances de transmissão;
- Não esqueça de conferir o plano de voo. Muitos deles fazem conexões em países com maior risco;



- Segundo o Comitê Olímpico Internacional (COI), a preparação para os Jogos Olímpicos de Tóquio continua como planejado. Todas as medidas necessárias contra qualquer doença infecciosa serão adotadas para garantir a segurança dos atletas.

Não é possível prever a duração do surto. Anteriormente, surtos de coronavírus, como o SARS, duraram de seis a nove meses, mas, por se tratar de um novo vírus, o resultado é desconhecido.

É importante ficar atento às novas informações sobre o vírus e a doença. Por ser uma doença emergente, são esperadas atualizações periódicas.

\*Documento elaborado pelo Departamento Médico do COB.

*FONTES: Comitê Olímpico Internacional (COI) / Organização Mundial da Saúde (OMS) / National Center of Immunization and Respiratory Diseases (NCIRD) / Centers for Disease Control and Prevention (CDC)*